

Carta de Conjuntura nº22 – Julho de 2017

Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a junho de 2017, indicam que foram gerados 250 novos empregos formais no Estado. Em termos de *ranking* brasileiro, Mato Grosso do Sul foi o décimo quarto em geração de novos postos no mês de junho.

A criação de novas vagas com carteira assinada deu-se nos setores de: Serviços (667 empregos a mais), Comércio (412 empregos a mais) e Agropecuária (43 empregos a mais). No acumulado dos últimos 12 meses, Mato Grosso do Sul apresenta redução de 815 empregos formais, o que significa uma retração a tendência de recuperação verificada em 2016 (Gráfico 1).

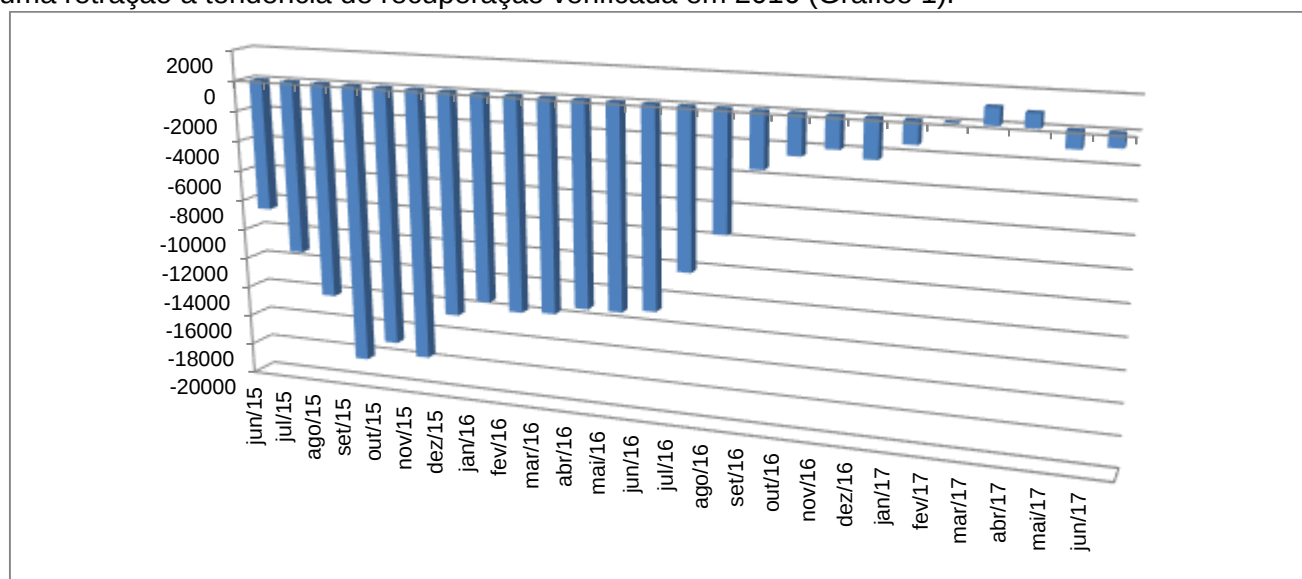


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mai./2015 a Jun./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Entre os grandes setores, o Comércio ainda não recuperou os empregos perdidos acumulando uma destruição de postos de trabalho formal de 399 vagas, mesmo ocorrendo nos Serviços (1.601 vagas a menos), no acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 2).

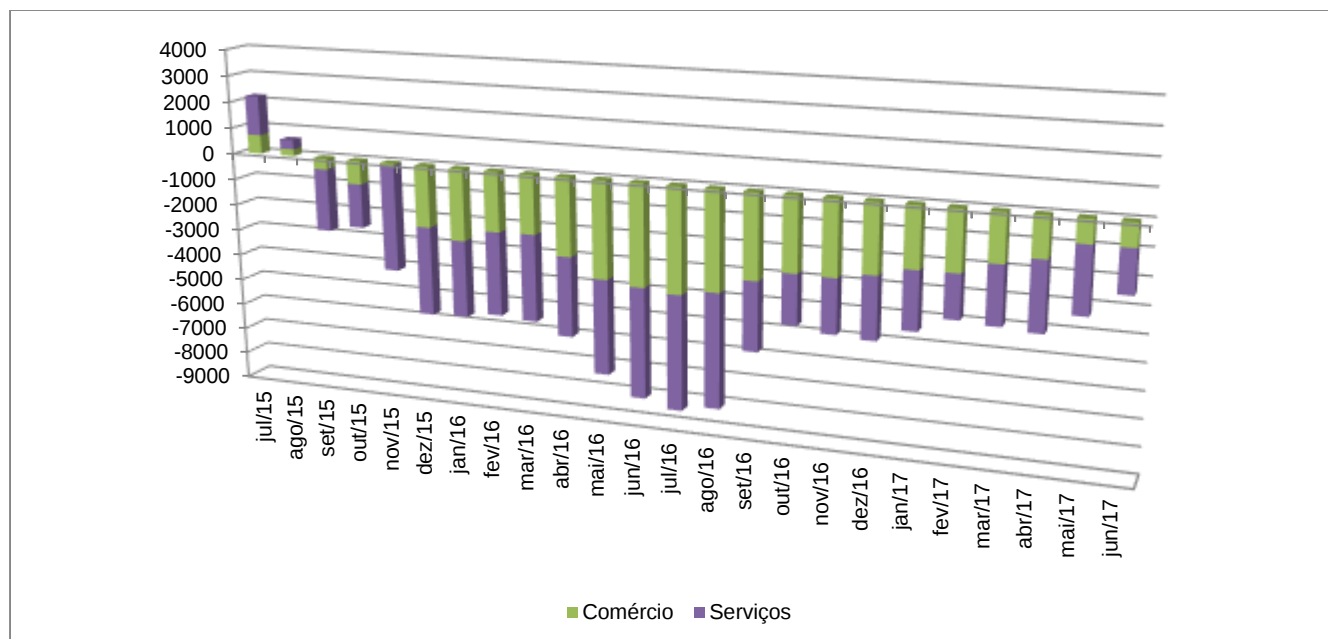


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Mai./2015 a Jun./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Embora criação de 677 vagas no setor de Serviços em junho, ainda não reverteu o desempenho negativo ocorrido desde setembro de 2015. O Comércio Varejista teve incremento de 348 novos postos de trabalho formal, enquanto o Comércio Atacadista apresentou destruição de 64 vagas no mês de junho.

Com relação aos Serviços, os setores que se destacaram na geração de empregos formais em junho foram: Serviços alojamento, alimentação e reparação (145 novas vagas), Transportes e comunicações (100 novas vagas), Serviços médicos, odontológicos e veterinários (91 novas vagas).

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em novembro de 2015, apresentando no acumulado dos últimos 12 meses uma criação de 203 vagas, sendo 99 na Indústria e 104 novas vagas geradas na Construção Civil (Gráfico 3).

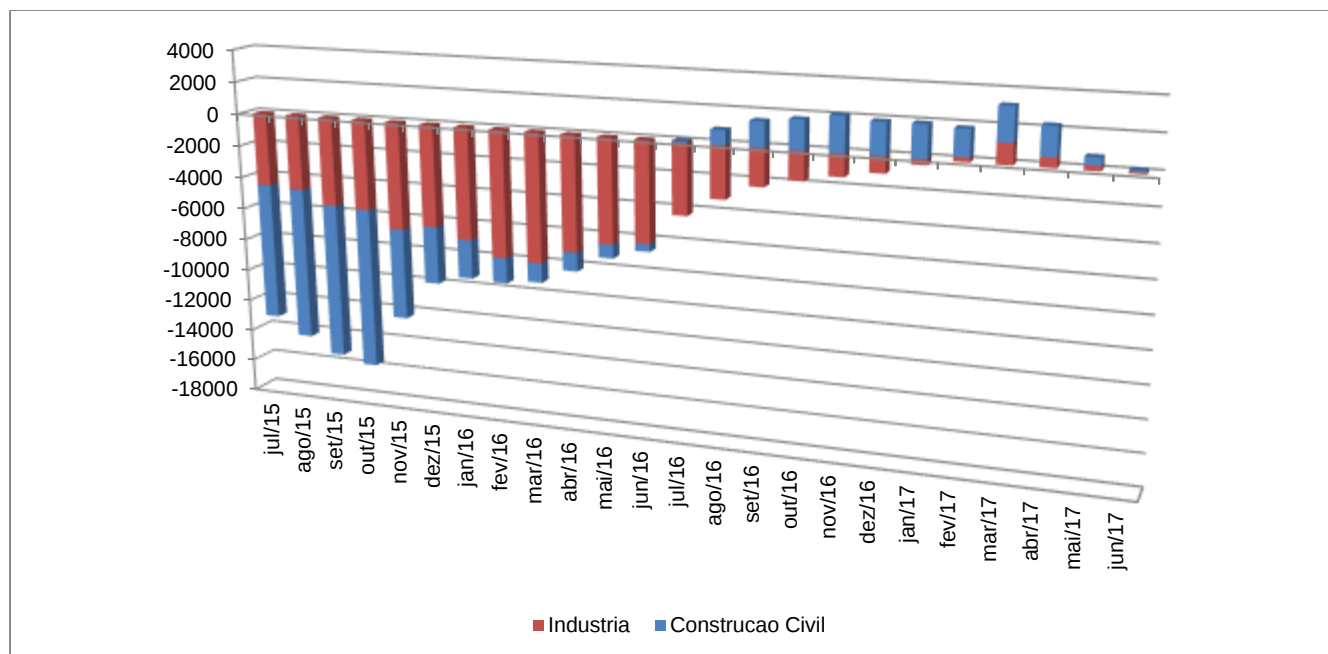


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Jul./2015 a Jun./2017

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: Indústria Têxtil (45 vagas a mais), Química de produtos farmacêuticos (47 vagas a mais) e Indústria metalúrgica (39 vagas a mais).

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro a Junho de 2017 comparado com Janeiro e Junho de 2016, pode ser verificado no quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Jun./2016 e Jan.- Jun. /2017

IBGE Subsetor	Jan.- Jun./16	Jan.- Jun./17	Posição
01-Extrativa mineral	-46	5	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-136	-108	Crescimento
03-Indústria metalúrgica	-98	12	Crescimento
04-Indústria mecânica	-3	-167	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	-44	9	Crescimento
06-Indústria do material de transporte	-13	-11	Crescimento
07-Indústria da madeira e do mobiliário	10	-57	Queda
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	-218	54	Crescimento
09-Ind. da borracha, fumo, couros	243	118	Queda
10-Ind. química de produtos	-303	540	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	-127	-55	Crescimento
12-Indústria de calçados	-88	144	Crescimento
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	281	217	Queda
14-Serviços industriais de utilidade pública	210	13	Queda
15-Construção civil	1364	-463	Queda
16-Comércio varejista	-2464	-566	Crescimento
17-Comércio atacadista	224	179	Queda
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-95	-184	Queda
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	262	869	Crescimento
20-Transportes e comunicações	314	819	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	340	-244	Queda
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	607	376	Queda
23-Ensino	232	789	Crescimento
24-Administração pública	17	6	Queda
25-Agropecuária	2195	1976	Queda
Total	2664	4271	Crescimento

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Janeiro a Junho de 2016 e 2017, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com de novas vagas em diversos. Em geral, a melhoria dos resultados apontando para uma recuperação se comparado aos resultados de 2016.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Junho de 2017 (Quadro 2).

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Junho de 2017

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Costa Rica	624	Corumbá	205
Caarapó	561	Paranaíba	205
Aparecida do Taboado	450	Água Clara	204
Nova Andradina	384	Chapadão do Sul	180
Sonora	334	São Gabriel do Oeste	167
Itaquiraí	242	Ivinhema	164
Ponta Porá	235	Três Lagoas	160
Maracaju	233	Deodápolis	152
Sidrolândia	228	Nova Alvorada do Sul	128
Dourados	208	Terenos	93

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Costa Rica apresentou melhor resultado com geração de 624 novos postos de trabalho, seguido de Caarapó com 561 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados foram de Campo Grande, com destruição de -584 postos de trabalho e Coxim, com destruição de -251 postos de trabalho formais.